



Papel Social dos Arquivos e Projeto Orquestrando na UFSM

Social Role of Archives and the Project "Orchestrating" at UFSM

Cristina Strohschoen dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, crisarquivista@gmail.com

Resumo

A garantia de proteção dos documentos de valor histórico e artístico foi atribuída como dever do Poder Público na quinta constituição brasileira, promulgada em 1946. Anterior a esta data, temos o decreto-lei 25/1937 que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional e define a política de tombamento - inscrição de bens culturais nos livros tomo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Da mesma forma o faz o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) quando declara de interesse público e social um acervo. Segundo Cougo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), criada em 1946, também colaborou de 1970 a 1990 na garantia de preservação de arquivos como patrimônio cultural disseminando opiniões sobre gestão de documentos. No entanto, para Cougo (2021, p.23) “o patrimônio cultural arquivístico não existe *per se*. Ao contrário, ele foi e ainda é construído, reconhecido”. Atualmente, na definição desta organização “o patrimônio cultural é de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas” (UNESCO, 2022). Neste contexto, patrimônio cultural incluímos as expressões artísticas e os arquivos musicais. Castagna (2016, p. 194) salienta a necessidade da arquivologia musical no Brasil: “Em função de seu significado primário utilitário, nenhum tipo de acervo sofreu tantas perdas e desfalques quanto os acervos musicais, especialmente no Brasil”. Na sua concepção o motivo não só é a pouca consciência do valor histórico das fontes musicais, mas também pela adoção pouco frequente de teorias e métodos arquivísticos. No Centro de Documentação Musical Maestro Eleazar de Carvalho da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP)⁸, por exemplo, os responsáveis pelo acervo de partituras denominam-se “arquivistas musicais”. Para Meyer (2017, p. 215) “a maioria das orquestras não possuem políticas de preservação da memória e [...] como a formação dos profissionais desses arquivos é exclusivamente musical, esse acervo tende a ser negligenciado”. Uma contribuição a área foi a publicação da resolução 41/2014 pelo Conarq, dispondo sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), visando a sua preservação e acesso. E também a criação da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais do Conarq pela portaria 90/2010⁹. Partindo destas proposições e apropriando-se das definições dos autores citados, podemos

⁸ Visita técnica realizada pelo DAG e OSSM em setembro de 2017.

⁹ Extinta pelo decreto nº 10.148, de 2 de dezembro de 2019.

afirmar que os concertos e por sua vez o acervo da Orquestra Sinfônica de Santa Maria (OSSM) são patrimônio cultural da cidade de Santa Maria. Com 55 anos existência, a orquestra da universidade é a única orquestra sinfônica acadêmico-universitária no sul do Brasil. Seu acervo é composto de documentos textuais — entre os quais os programas dos concertos merecem destaque; documentos fotográficos, sonoros, audiovisuais e um arquivo de partituras musicais, o qual por suas características merece um tratamento arquivístico peculiar e diferenciado. Foi com o objetivo de preservar o patrimônio cultural/documental da OSSM e promover interlocução e difusão cultural e a democratização do conhecimento artístico-cultural e científico produzido na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que se iniciaram as ações do *Projeto Orquestrando Arquivos Musicais na UFSM: História e Memória da OSSM*, sob a coordenação do Departamento de Arquivo Geral (DAG). Os acadêmicos que desenvolvem as atividades são dos Cursos de Graduação de Música e Arquivologia, caracterizando a necessidade da interdisciplinaridade entre as áreas. Devido ao conhecimento técnico, a revisão do arquivo de partituras foi realizada por um acadêmico do Curso de Música da UFSM, que verificou a existência ou não de partituras de toda instrumentação. Do total de 978 partituras musicais do acervo, 27 são de autoria do primeiro maestro da orquestra da universidade — Frederico Richter, sendo, portanto, de valor permanente. Esta revisão do acervo de partituras auxiliou também no cruzamento de informações para o registro da memória dos concertos musicais. Até o momento foram organizados 368 dossiês de concertos da OSSM, de 1973 a 2017. Concomitante a esta atividade foi realizada a gestão do acervo fotográfico - ordenado cronologicamente, selecionado, classificado e descrito, e publicado na plataforma Fonte¹⁰ garantindo acesso e divulgando a memória fotográfica da OSSM, não somente à comunidade acadêmica, mas também à comunidade externa. Para Araujo *et al.* (2015, p. 56) “o arquivo deixou de ser apenas uma unidade de informação e passou a ser uma entidade integral, que se incorpora as outras unidades, fazendo com que a informação e o conhecimento sejam difundidos constantemente”. Ainda segundo Veloso (2005) “ter uma atitude responsabilmente social envolve o desejo de proporcionar mudanças na sociedade; apresentar uma postura de cidadania e um compromisso com os parceiros”. Por este motivo a coordenação do projeto iniciou ações de difusão envolvendo a comunidade santamariense. Para ser exibida no hall do Centro de Convenções no I Concerto da Temporada Oficial 2019, foi produzida a *Exposição Orquestrando na UFSM*, com uma amostra da memória fotográfica dos concertos desta orquestra universitária em diversos eventos culturais e cidades realizados entre os anos de 1970 e 2018. Aproveitou-se a oportunidade para divulgar o arquivo fotográfico publicado na *web* — Repositório Fonte UFSM, que atualmente proporciona acesso a mais de 3500 fotografias — natodigitais e analógicas digitalizadas. Esta exposição será atualizada anualmente e estará exposta em dias de concertos. A exposição participou também da Semana da Cultura realizada pela Prefeitura Municipal de Santa Maria em 2021. No mesmo ano da produção da exposição - 2019 o projeto foi eleito o melhor trabalho da reitoria UFSM apresentado no 12º Salão de Extensão durante a 34ª Jornada Acadêmica Integrada. Em 2021 a coordenação do projeto colaborou com o *Documentário Memórias de uma Sinfônica*, gravando um depoimento sobre organização do acervo e memória da orquestra. O documentário virou também *podcast* disponível no Spotify. No percurso trilhado percebeu-se que a relação entre arquivologia e patrimônio musical ainda é incipiente em se tratando de gestão arquivística de acervos musicais de orquestras. De um lado encontramos os denominados *copistas arquivistas musicais* realizando a tarefa de organização e gerenciamento do acervo de partituras das orquestras, atividade essencial para a realização de concertos e muitas vezes esquecendo-se de preservar com alguma metodologia o patrimônio arquivístico gerado. De outro lado, algumas tímidas iniciativas arquivísticas como a CTDAISM e a resolução Conarq 41/2014. Este projeto reforçou a ideia de que priorizar as funções

¹⁰ Há 3.555 fotografias publicadas na web e disponíveis em <https://fonte.ufsm.br/index.php/>.

arquivísticas acesso e difusão percebendo que o uso do acervo pela sociedade é que vai garantir a sua preservação é premissa básica e categorizou arquivos musicais e arquivos de orquestras como novos lugares de inserção social do arquivista.

Palavras-chave: Arquivos musicais; orquestra sinfônica; patrimônio cultural; partituras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. da S.; CAVALCANTI, I. B.; SILVA, A. R. da; BARROSO, P. A. de L. O papel social da Arquivologia: a percepção dos arquivistas na era da informação e do conhecimento. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 53–61, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1790>. Acesso em: 23 fev. 2022.

BRASIL. [Constituição (1946)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1946**. Brasília: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1940-1949/constituicao-1946-18-julho-1946-365199-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. Decreto n.º 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1930-1939/decreto-lei-25-30-novembro-1937-351814-norma-pe.html>. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 24520, 30 nov. 1937. Seção 1, pt. 1.

CASTAGNA, P. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: ROCHA, E.; ZILLE, J. A. B. (org.). **Musicologia[s]**. Barbacena: EdUEMG, 2016. p.191-243 (Série diálogos com o som. Ensaios, v.3).

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ – Brasil). **Resolução 41, de 9 de dezembro de 2014**. Dispõe sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos SINAR, visando a sua preservação e acesso. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-41-de-9-de-dezembro-de-2014>. Acesso em: 23 fev. 2022.

COUGO JUNIOR, F. A. **A patrimonialização cultural dos arquivos no Brasil**. 2021. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2021. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7423>. Acesso em 22 mar. 2022.

MEYER, A. de C. **Arquivos de orquestras: muito além das partituras**. In: ANDRADE, A. C. N. de (org.). Arquivos, entre tradição e modernidade, volume 1: conferências e trabalhos premiados com menção honrosa apresentados no XI Congresso de Arquivologia do Mercosul. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: ARQ-SP, 2017. p. 214 – 221. (Coleção Eventus, 1). Disponível em: http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/XI-CAM-VOL.-1_e-book.pdf. Acesso em: 23 fev. 2022.

UFSM. **50 anos**: Orquestra Sinfônica de Santa Maria. Santa Maria: UFSM, 2016.

UNESCO. **Patrimônio mundial no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/expertise/world-heritage-brazil>. Acesso em: 22 mar.2022.